

O QUE A EXPERIÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NOS ENSINOU? COMPARTILHANDO OS SABERES ADVINDOS DO DESAFIO DA PESQUISA

Nilzilene Imaculada Lucindo¹

Andressa Maris Rezende Oliveri²

Regina Magna Bonifácio de Araújo³

RESUMO

O ingresso na Pós-Graduação exige dos estudantes tempo e dedicação no desenvolvimento de suas pesquisas. Ao longo desta trajetória, há diferentes desafios que precisam ser superados com preparação, estudo, reflexão, flexibilidade e diálogo com os pares. Diante disso, este trabalho, de cunho teórico e reflexivo, apresenta algumas experiências vivenciadas por duas pesquisadoras na Pós-Graduação no curso de Doutorado em Educação. A primeira pesquisa abordou a formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares como museus, hospitais e o sistema prisional. Já a segunda investigação tratou da análise dos efeitos dos programas PRODOCÊNCIA, OBEDUC e PIBID na formação continuada de professores. A partir desses estudos, discute-se alguns desafios na realização da pesquisa no contexto brasileiro e a importância da observação dos cuidados éticos em pesquisa. O referencial teórico utilizado é firmado nos estudos de Alves (1992), Ferreira (2002) Romanowski e Ens (2006), Mainardes e Cury (2019). Compreende-se que a formação do pesquisador deve ocorrer em um processo de estudo, reflexão e diálogo com os pares na produção do conhecimento. A inserção dos pesquisadores em grupos de pesquisa e em projetos de iniciação científica contribuem para o desenvolvimento de habilidades para o trabalho com pesquisa. Os investimentos dos governos federal e estadual com a criação de programas para formação e financiamento de pesquisas e pesquisadores são essenciais para o avanço do conhecimento nas diversas áreas.

Palavras-chave: Desafios da pesquisa. Formação do pesquisador. Pesquisa na Pós-Graduação. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso na Pós-Graduação é um objetivo perseguido por muitos graduados, principalmente, por aqueles que buscam seguir a carreira acadêmica. A produção de conhecimento, o que se espera de um pós-graduando, é sempre um desafio, considerando que esses conhecimentos são, assim como as ideias, representações da vida do ser humano, num determinado momento da história (MOROZ; GIANFALDONI, 2006). A formação do pesquisador ocorre em um processo de indagação, reflexão, estudo e troca de conhecimentos entre pesquisadores

¹ Doutora em Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. nilzilenelucindo@yahoo.com.br

² Doutora em Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. andressamaris@yahoo.com.br

³ Doutora em Educação pela Unicamp e docente do Departamento de Educação e do PPGE/UFOP. regina.araujo@ufop.edu.br

experientes e iniciantes, em que o pesquisador se constrói como sujeito capaz de refletir e produzir conhecimento de forma crítica e emancipadora (FREIRE, 2008).

Trabalhar com pesquisa envolve o desenvolvimento de capacidades como as de observação; atenção concentrada; síntese; registro; formação inicial para o desenvolvimento da pesquisa na graduação; inserção em grupos de pesquisa; participação em projetos de iniciação científica etc.

Para além das questões citadas acima, o trabalho de pesquisa abrange os aspectos inerentes a esta atividade como o cuidado com os procedimentos éticos, a sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), escolha do objeto de pesquisa, a formulação do problema, a seleção do referencial teórico e metodológico, a produção e análise dos dados, a divulgação dos resultados, entre outros.

Em vista disso, este trabalho tem o propósito de trazer à cena conhecimentos construídos e desafios vivenciados por duas pesquisadoras durante a sua trajetória na Pós-Graduação em Educação, no curso de Doutorado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública. Busca-se, com a socialização dessa experiência, corroborar a formação de futuros pesquisadores. A primeira pesquisa abordou a formação e a atuação de profissionais de Pedagogia em espaços de Educação Não Escolar. A segunda investigação tratou da análise dos efeitos do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), Programa Observatório da Educação (OBEDUC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação continuada de professores do Ensino Superior e da Educação Básica.

O texto está organizado em cinco seções. A primeira consiste nesta introdução que contextualiza a temática e apresenta o objetivo do trabalho. A segunda seção aborda acerca da revisão de literatura, etapa fundamental que não pode ser desconsiderada ao iniciarmos qualquer investigação, bem como, as contribuições desse tipo de estudo exploratório. Já os cuidados éticos que devem ser tomados quando optamos pelas investigações que envolvem seres humanos são evidenciados na seção três. Na quarta seção discute-se os desafios vivenciados durante o processo de construção da pesquisa e como foi possível superá-los. Encerrando, algumas considerações são tecidas e por fim seguem as referências empregadas.

2 O INÍCIO DE UMA PESQUISA: OS ESTUDOS EXPLORATÓRIOS

Pesquisadores experientes revelam que a primeira etapa de qualquer processo de investigativo exige conhecer o que já foi produzido sobre o objeto de estudo ou a temática que se pretende pesquisar. Esse tipo de levantamento de caráter bibliográfico é o que denominamos de Estado da Arte, Estado do Conhecimento ou Estado da Questão. Embora cada um tenha a sua especificidade, a finalidade comum desse tipo de levantamento é conhecer a produção científica de uma determinada área. Na perspectiva de Alves (1992, p.52), a revisão de literatura

ajuda o pesquisador a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, a evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. Além disso, a familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes tarde demais) que a roda já tinha sido inventada.

As pesquisas de caráter bibliográfico são conceituadas por Ferreira (2002) de “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Romanowski e Ens (2006) também conceituam esse tipo de pesquisa. Na visão destas autoras,

[...] os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.39-40).

Morosini (2015, p. 102) define o estado do conhecimento como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Observa-se que Morosini (2015) nomeia de “Estado do Conhecimento” o que Romanowski e Ens (2006) denominam de “Estado da Arte”. Para essas autoras, as pesquisas denominadas “estado da arte” são mais amplas e não estão restritas aos estudos dos resumos de dissertações e teses, elas agregam estudos sobre as produções em congressos e publicações em periódicos, ao passo que as pesquisas

Já a segunda pesquisa realizou um Estado da Questão com o objetivo de compreender o modo como a abordagem do ciclo de políticas tem sido utilizada na análise das políticas e programas na área de educação e formação docente. Foram selecionadas apenas as teses que tinham este enfoque e desenvolvidas entre 2009 e 2019. A maioria dos programas de formação docente foram implementados neste período, devido a promulgação do Decreto nº 6.755/2009 que trata da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Foram utilizados os descritores: “ciclo de políticas; programas de formação de professores” para a busca no Repositório de Teses e Dissertações da Capes e na base da biblioteca digital BDTD.

As duas pesquisadoras estabeleceram três etapas para selecionar os trabalhos. A primeira era relativa à leitura do título do trabalho com vistas a avaliar se a temática era de interesse. Se o título não permitisse identificar a temática, partíamos para a segunda etapa que consistia na leitura do resumo. Se essa não fosse suficiente, na terceira etapa o material era lido na íntegra. De posse dos trabalhos selecionados, partiu-se para a sua análise.

Diante disso, uma questão vem à tona: “quais dados levantar”? Como se busca ter uma visão ampla da produção, cabe ao pesquisador identificar dados que também se aproximam dos seus objetivos de pesquisas. Neste sentido, considera-se interessante pontuar aspectos relativos ao objeto de estudo; aos objetivos das pesquisas identificadas; ao método utilizado (tipo de abordagem, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, sujeitos dessas investigações, tipo de análise empreendida); principais autores que fundamentam a temática; ênfase dada nas temáticas; e outros dados como regiões em que situa a produção; ano de produção; tipo de IES em que os estudos são desenvolvidos; possíveis lacunas da produção etc.

Como expôs Alves (1992), esta revisão de literatura traz contribuições importantes para o pesquisador, pois podem corroborar na delimitação do seu próprio objeto de estudo e nos referenciais teóricos e metodológicos a serem empregados. Além disso, possibilitam ampliar as fontes de pesquisa, apontar as lacunas do tema em pauta, avaliar o que já foi produzido, avançar na produção do conhecimento e dialogar com a própria investigação que está em fase de produção.

3. PESQUISAS COM SERES HUMANOS: CUIDADOS ÉTICOS E O ACESSO AOS PARTICIPANTES

O desenvolvimento de pesquisas com seres humanos abrange vários aspectos que precisam ser observados, dentre os quais destacamos os cuidados éticos como a confidencialidade, o acesso aos participantes, a integridade, a autonomia, a vontade, a transparência, a proteção e armazenamento dos dados (MAINARDES e CURY, 2019). Desta forma, é importante que as pesquisas que envolvam seres humanos sejam submetidas ao CEP, de modo que sejam observados os princípios éticos do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A submissão ao CEP também é uma forma de certificação da pesquisa e do pesquisador, quanto a observação dos procedimentos éticos, diante das instituições, sujeitos participantes e dos periódicos, nos quais serão publicados trabalhos oriundos destes estudos. A literatura da área tem apontado desafios concernentes ao processo de avaliação das pesquisas com seres humanos na área de ciências humanas e sociais (CHS). Os estudos dessa área possuem especificidades e práticas de pesquisa diferentes das ciências biomédicas. Os trabalhos da área de CHS não interveem diretamente no participante e tem riscos de natureza e grau diferentes das pesquisas na área da saúde (LOPES-JUNIOR, *et al*, 2016). Assim, é necessário um processo de avaliação que considere as especificidades daquela área.

Em relação ao contato com os colaboradores, é importante observar que esse requer cuidados especiais. São homens e mulheres que dedicam uma parte do seu tempo a auxiliar na busca de respostas para uma investigação. Assim, todo o respeito e consideração para com eles são essenciais e precisam estar presentes nesta relação, desde o primeiro encontro. Como princípios que devem ser observados, sugerimos esclarecer todas as etapas da pesquisa, garantir o sigilo e a confidencialidade dos dados, ter uma escuta atenta quanto às demandas e necessidades desses colaboradores ao longo da pesquisa. E, por fim, após tudo concluído e a investigação encerrada, retornar apresentando os resultados a esses participantes.

No que se refere aos desafios relativos ao acesso aos participantes, à primeira pesquisa tinha como público-alvo sujeitos oriundos das áreas da saúde, segurança e cultura. O acesso aos participantes foi prejudicado em função da pandemia da covid-19, pois em 2020 as pesquisas nos âmbitos salientados foram suspensas dado o contexto vivenciado e o fechamento de diversas instituições. Desse modo, só foi possível realizar a coleta no ano seguinte, o que também demandou a readequação

do cronograma, dos procedimentos e das técnicas de coleta de dados, o que exigiu flexibilidade por parte do pesquisador para alcançar os objetivos delimitados na investigação como ressaltam Lüdke e André (2013).

Um outro desafio diz respeito à forma de realizar o contato com os sujeitos, principalmente, quando se tratava de dados sigilosos e não era possível fornecer uma relação nominal dos possíveis participantes da pesquisa e seus locais de atuação. Nesse caso, a dificuldade acabou se tornando um fator positivo, pois como a pesquisadora não poderia realizar esse contato, a forma de acesso proposta pela instituição possibilitou uma maior adesão dos sujeitos ao divulgar a pesquisa na sua página da intranet. Dessa forma, todos os sujeitos potenciais tiveram acesso à pesquisa e puderam definir se era seu interesse participar ou não.

A segunda investigação teve como participantes os docentes da Educação Básica e do Ensino Superior integrantes/egressos dos programas de formação de professores PRODOCÊNCIA, OBEDUC e PIBID, desenvolvidos por duas IES no interior de Minas Gerais. Esta pesquisadora também enfrentou os mesmos desafios relatados acima com a paralisação das atividades devido a pandemia da *covid-19*.

Os docentes entrevistados estavam se adaptando ao modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e vivenciando uma rotina exaustiva de trabalho. Isso representou um desafio no agendamento das entrevistas, pois alguns deles relataram que estavam com várias demandas de trabalho, inclusive de cuidados com familiares. Assim, as entrevistas foram marcadas respeitando os procedimentos éticos, horários e possibilidades dos entrevistados.

4. OUTROS DESAFIOS

Alguns desafios encontrados pelos estudantes no desenvolvimento da investigação são inerentes à própria realização do Estado do Conhecimento; ao envolvimento e adesão das instituições; às fontes de dados disponibilizados para a realização de consultas; às respostas pleiteadas e obtidas das instituições, as quais exigem perspicácia e persistência por parte do investigador para traçar novos caminhos que tornem possível alcançar os objetivos estabelecidos.

No que tange ao Estado do Conhecimento, algumas limitações estão relacionadas às leituras dos resumos e aos percalços já pontuados por Romanowski e Ens (2006). Algumas vezes, os resumos se mostram insuficientes na compreensão

da pesquisa que foi realizada, à medida que deixam de indicar a metodologia e os instrumentos utilizados para realizar a coleta de dados, o contexto de realização das investigações, o objeto de estudo e até quem são os sujeitos da pesquisa. Esses percalços fazem com que o leitor tenha de acessar o trabalho na íntegra, mas, também ensinam como se deve elaborar um resumo. Um bom resumo é aquele que permite dar uma ideia central da pesquisa e dos resultados alcançados.

Em relação à participação das instituições no processo de pesquisa, a autora da primeira tese observa que nem sempre possuir o projeto de pesquisa aprovado pelo CEP da Universidade de origem do pesquisador é o suficiente. Algumas instituições, para que possam fazer parte da pesquisa ou autorizar o seu quadro de pessoal a participar, demandam a aprovação do projeto de pesquisa no seu próprio comitê. Em alguns casos, também, se faz necessário firmar um convênio entre ambas as instituições para que seja possível realizar uma pesquisa.

No tocante às fontes de consulta para realizar o levantamento de profissionais, cargos e instituições, ter acesso a números e a sujeitos, ambas as pesquisadoras buscaram informações nos portais mantidos pelas instituições que são alvo da pesquisa e por demais instituições públicas, a exemplo do Portal da Transparência do Governo Federal e Estadual, Portal das Secretarias Estaduais, Plataforma Museusbr, Portal e-SIC - Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão - cujo propósito é atender à Lei de Acesso à Informação, *FALABR* e ao *site* da CAPES, dentre outros. Registra-se ainda que editais de concursos públicos realizados se constituem uma valiosa fonte de pesquisa para tentar localizar os profissionais a que se quer ter acesso. Dados estatísticos e censitários, glossários e enciclopédias também contribuem com as análises, bem como, outras publicações que são da área de educação.

A autora da segunda tese apontou desafios concernentes ao acesso a alguns documentos produzidos pelo governo federal e pelas IES responsáveis pelos programas analisados. Alguns deles não estavam disponíveis nos portais do governo e nos *sites* das IES. O contato via *e-mail* constante nos *sites* dos programas mantidos pelo governo federal e as solicitações realizadas no Portal da Transparência, no *FALABR* e no *e-SIC*, em alguns momentos, não obteve o resultado esperado. Em alguns casos, não foi possível ter acesso às informações e documentos, sob a justificativa de ausência de pessoal para fazer o levantamento destes junto à CAPES.

Com relação às solicitações feitas às IES, estas e os docentes responsáveis pelos programas responderam prontamente aos nossos contatos presenciais e via *e-mail*. No entanto, foi percebida a inexistência de um banco de dados, de sites institucionais específicos e permanentes para todos os programas nestas instituições. A ausência de instrumentos para guarda e conservação dos documentos dificulta na constituição do registro histórico, como também no planejamento de novas ações.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento da pesquisa no que se refere aos conhecimentos construídos e desafios vivenciados por duas pesquisadoras durante suas trajetórias na Pós-Graduação em Educação no curso de doutorado em uma IES pública. Para finalizar este texto tentamos responder à questão posta em seu título: “O que a experiência da Pós-Graduação nos ensinou?”

No processo de formação, enquanto pesquisadoras na Pós-Graduação no curso de doutorado, foram vivenciadas várias etapas inerentes ao processo de pesquisa como a redação do projeto; a seleção e o acesso aos participantes; a produção e análise dos dados; o registro da pesquisa na Plataforma Brasil; a avaliação pelo CEP e pelos comitês específicos das instituições pesquisadas. Nessa trajetória cada pesquisadora, a sua maneira, foi buscando caminhos para a realização de cada etapa da pesquisa. O diálogo com os orientadores e colegas do curso foi fundamental neste processo de construção de novos conhecimentos.

Salienta-se que o processo de pesquisa não deve ser vivenciado pelo pesquisador de modo solitário e isolado. O diálogo com os pares durante esta trajetória auxilia no enfrentamento dos desafios e na construção de novos conhecimentos. Além disso, é importante que os governos nas esferas federal e estadual invistam na criação de programas para o financiamento da pesquisa; na formação de novos pesquisadores; na oferta de bolsas; na remuneração dos pesquisadores. Estas ações são essenciais para o avanço do conhecimento nas diversas áreas.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq.** São Paulo, n.81, p.53-60, maio 1992.

ANDRÉ, M. Formação de Professores: a Constituição de um Campo de Estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>. Acesso em 09 fev. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 19 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 21 dez. 2013.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LOPES-JÚNIOR, L.C.; NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A.G.; COELHO, E. B. Dificuldades e desafios em revisar aspectos éticos das pesquisas no Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 1-5, jun. 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U.; 2013.

MAINARDES, J.; CURY, C. R. J. Ética na pesquisa: princípios gerais. *In: Ética e pesquisa em Educação*: subsídios. Rio de Janeiro: Anped, 2019. p. 24-29 Disponível em:< www.anped.org.br>. Acesso em: 30/07/2023.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa**: iniciação. 2 ed., Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**. Santa Maria, RS. v.40, n.1, p.101-116, jan./abr. 2015.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5–16, 2004. DOI: 10.18222/eae153020042148. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148>. Acesso em: 10 maio. 2022.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.